



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024

Isadora Ellen Teodoro Miranda; Wendel da Silva Viana; Flavia de Brito Rodrigues; Lorenna Nascimento Antunes; Juliana Mendonça dos Santos Lopes (Dra.).

UNIFG

Farmácia e Medicina, São Sebastião - Guanambi, juliana.s.mendonca@ulife.com.br

Introdução

O câncer de colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, representa uma das principais causas de morte por neoplasias entre as mulheres. A alta incidência reflete desigualdades socioeconômicas e falhas nos programas de rastreamento e prevenção. O controle dessa neoplasia maligna é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva. Para tanto, a cobertura mínima deve atingir 80% da população-alvo e seguir os protocolos preconizados. No entanto, as medidas adotadas podem não estar sendo suficientes para o rastreamento adequado e a erradicação do CCU (LOPES et al., 2021; FERREIRA et al., 2022).

Ademais, cabe ressaltar que o controle da incidência de CCU é influenciado por diversos fatores, incluindo as desigualdades socioeconômicas e culturais, bem como o desempenho do sistema de saúde, dado que este câncer é observado principalmente em mulheres com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde oferecidos (SILVA et al., 2025). Nesse contexto, o acesso da população à saúde emerge como fator de dimensão crucial desse desempenho (SILVA et al., 2025).

Objetivos

Analizar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de colo do útero notificados no Estado da Bahia entre 2020 e 2024, identificando características sociodemográficas, distribuição regional, custos hospitalares e taxas de mortalidade.

Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS – DATASUS). Foram incluídos casos registrados entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2024. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, raça/cor, procedência, tipo de atendimento, custos hospitalares e óbitos. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

Resultados

Foram notificados 7.490 casos de câncer de colo do útero na Bahia entre 2020 e 2024, concentrados nas faixas etárias de 40 a 59 anos (50,13%) e de 20 a 39 anos (30,44%). A maioria das pacientes era parda (70,8%) e residente na macrorregião Leste (32,23%), esse resultado pode ser parcialmente explicado por fatores demográficos, visto que essa região engloba a capital Salvador e municípios com alta densidade populacional, sendo, segundo a SESAB, a mais populosa do estado.

A prevalência de casos invasivos (79,84%) em comparação aos casos in situ (20,16%) sugere falhas no rastreamento e diagnóstico precoce e implica em custos significativamente maiores.

O custo total hospitalar somou R\$ 17,9 milhões, com média anual de R\$ 3,58 milhões e taxa média de letalidade de 9,37%. Destaca-se que 96,8% desses custos são provenientes de serviços hospitalares, refletindo a predominância da atenção terciária em detrimento de ações preventivas eficazes.

Esses resultados corroboram estudos que associam a alta incidência do CCU a desigualdades socioeconômicas, barreiras de acesso aos serviços de saúde e baixa cobertura vacinal contra o HPV. Reforça-se, portanto, a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atenção primária e ao rastreamento regular.

Conclusões

O câncer de colo do útero permanece como um relevante problema de saúde pública no estado da Bahia. A elevada taxa de casos invasivos e os altos custos hospitalares refletem falhas nos programas de rastreamento e prevenção. Conclui-se que é essencial fortalecer as políticas públicas de saúde, ampliar o acesso ao exame citopatológico e intensificar a cobertura vacinal contra o HPV, visando reduzir a morbimortalidade e promover maior equidade na atenção à saúde da mulher.

Bibliografia

- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- CASASA, C. P. R. et al. Cervical cancer screening in low- and middle-income countries: A systematic review of economic evaluation studies. *Clinics*, 2022.
- FERREIRA, M. C. M.; NOGUEIRA, M. C.; MARTINS, L. C.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6):2291-2302, 2022.
- LOPES, A. B. B.; BRAVO, B. S.; TIJOLIN, M. B.; NUNES, P. L. P.; DIAS JUNIOR, S. F.; LENHANI, T.; CARVALHO, F. B. Câncer de colo de útero. *Brazilian Journal of Health Review*; v.4, n.4, 2021.
- SILVA, F. P. B.; CRUZ, A. G. T.; PINHEIRO, D. L.; SOTERO FILHO, J. W. M. Análise epidemiológica do câncer de colo do útero no estado do Tocantins no período de 2018-2022. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v.18, n.2, 2025.
- XAVIER, L. P.; GALVÃO, S. S.; OLIVEIRA, A. S.; DAMASCENO, H. C.; CAVALCANTE, R. L.; MONTEIRO, J. R. S.; OLIVEIRA, O. P.; GRANATO, R. R.; SILVA, L. O. R.; PINHEIRO, M. C. N. Análise do perfil epidemiológico e rastreamento do Câncer do Colo do Útero em um município da região do Xingu nos anos de 2017 a 2022. *Revista Acervo Saúde*, v. 24, n. 2, 2024.

Agradecimentos

Projeto vinculado ao Programa PróCiência do Ecossistema Ânima.